Bibliotheca
LAMEGO

N.º _____

SERMAM

QUE PREGOU

O PADRE MESTRE

FRANCISCO DE MATTOS

DA COMPANHIA DE

DA PROVINCIA DO BRASIL LENTE DE

Prima no Collegio da Bahia

NA FESTA DE

S. GREGORIO

MAGNO

EM NOSSA SENHORA DA AJUDA

DA MESMA CIDADE

Effando o Senhor exposto.

OFFERECIDO NOVAMENTE

AO P. PROVINCIAL

Da Provincia do Brasil

Pelo Padre Elevão Coelho da companhia de

JESUS

Secretario da Provincia de Evora

EVORA:

Com as licenças requisitas. Na Officina della Universidade.

Anno de 1675.

P. PROVINCIAL

SÃo os filhos o credito mais ſingular dos Pays, aſſim como os frutos o são das arvores, em que nacerão. He eſta verdade tão calificada, que nem rezão, nem experiencia a podem contrariar: mas antes hũa, & outra couſa acreditão ſem controverſia. Ainda hoje lhe vem a dar nova prova o Author deſte Sermão Filho deſſa Provincia do Braſil, que parece tem particular benção na produção de ſemelhantes frutos. E pera que a bondade deſte chegue mais á noticia dos que o hão de ſaber venerar, ſe imprime ſegunda vez o meſmo Sermão. Vai offerecido a V. R. peraque logo, antes de lido, ſe ſayba a eſtimação, que merece. Deſta ſorte, como couſa tambem de V. R. levará ás mãos de todos eſte grande motivo de novo agrado. E ſe nelle faço offerta a V. R. dos frutos de ſua meſma Provincia; he, peraque vendo o abono, que eſte grangea nas outras, mereça ſeu Author a benção de V. R. & eu tambem tenha nella o premio deſte pequeno obſequio. Servo de V. R.

3|893

Hic Magnus vocabitur in Regno Cœlorum.

Mat. cap. 5.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Divina, & humana Mageſtade.

QUE pouco acertadas, & muyto pertendidas forão ſempre no mundo as diligencias pera valer. Pouco acertadas, porque muytos errão os meyos pera ſe augmentar, porque os menos ſabem as condições pera crecer. Muyto pertendidas, porque não há quem não dezeje ſobir, quem não aſpire a ſer grande, Dezejar ſer mais, he inclinação natural dos homens: todos querem a ſua mayor perfeyção. E ficar ſem o que dezejão, não he novidade nelles, he deſgraça muyto commua. Se a caſo huns paſsão álem do que merecem; outros depois de grandes merecimentos, ficão muyto áquem do que são. Mas ainda aſſim, não ſeria tão grande o dano, não haveria nos povos tão encontradas ſortes, ſe por outra via tiveſſe remedio eſte deſconcerto da que chamamos Fortuna. Se, porque os pequenos errão no fazerſe grandes a ſi meſmos, ſoubeſſem os mayores engrandecer aos outros. Se ao menos não ouveſſe eſte deſacerto no mundo; ſempre ſe acharia em toda a Republica quem foſſe dignamente grande. Porem nós vemos, que até neſta parte tem ſeus deſvios a providencia dos homens, que ainda em fazer grandes aos outros, não acertão os que mais podem; Se quereis engrandecer os ſabios, embaraçãovos os ignorantes; Se quereis augmentar os prudẽtes, perſeguemvos indiſcretos; Se quereis premiar os benemeritos, inquietãovos os envejozos; Se finalmente quereis obrar com juſtiça, quereis dar a cadahum o que he ſeu; ainda então, ou vos engana a conveniencia propria, ou vos deſencaminha a deſgraça alhea.

Pera fugirmos pois deſtes erros, pera evitarmos eſtes deſmanchos, te-

4|S93

mos no Evangelho prezente regras muyto acertadas. Ali temos doutrina pera com acerto fazer grandes aos outros, & pera cadahum ſe fazer a ſi meſmo grande. Pera os que aſpirão a grandezas proprias, & pera os que tem obrigação de attender pelas alheas. Eſtamos na feſta do incomparavel Doutor da Igreja S. Gregorio Magno; & pera grandes havia de ſer a lição do Evangelho, pera encaminhar a ſer grandes, era bem que foſſe a doutrina deſte dia. Digo ſer iſto aſſim: porque lido com attenção o texto da prezente celebridade, parece que ſe não dirige a outra couſa. Acabar o Evangelho com a ſegurança de grandezas no Ceo. *Hic Magnus vocabitur in Regno Cœlorum.* Moſtra que todo elle he pera enſinar a conſeguilas, que pera o acerto de toda a ſorte de grandes foy eſta pratica de Chriſto. E ſe eſta foy a lição que Chriſto deu a ſeus Dicipulos, ſeja tambem eſte o aſſumpto do Sermão. Enſinar a ſer, & a fazer grandes. Pera o fazermos com verdade, havemos de diſcorrer pelo Evangelho com as palavras do noſſo thema. Chriſto há de ſer o divino Meſtre desta politica: & S. Gregorio Magno ſerá o exemplo della.

AVE MARIA.

Vos eſtis ſal terræ

SAõ as primeyras palavras do noſſo Evangelho, & as que começão a enſinar a fazer grãdes a outros. Vejo, diz Chriſto a ſeus Dicipulos, que ſois ſal da terra. No Evangelho, em que Chriſto encaminha a fazer grãdes, primeyro vé o q̃ ſão aquelles, aquẽ quer engrãdecer. Não faz certa a eſperança de poderem ſer grandes os ſeus Dicipulos: *Magnus in Regno Cœlorum:* ſem primeyro olhar pera o que elles ſão. *Vos eſtis ſal terræ.* Grande documento pera os que tem obrigação de aumẽtar aos outros! Ver primeyro a quem querem engrandecer. Não fazer grande a outrem, antes de lhe examinar o ſogeyto. As melhoras que vem fóra deſta regra, ſão aumentos, que logo parão. São como a flor, que brota fóra de tempo: chega a ſer flor, mas naõ dá fruto: malogra ſe, porq̃ ſe apreſſou. Não ſaõ aſſim os aumentos, que ſe dão com exame das peſſoas. Alem de virem nacendo aos ſogeytos, crecem cadavez mais. Como vem a ſeu tempo, ſempre ſe logrão. Duas vezes acho na Eſcritura a Moyſes levantado á fortuna de grande. Huma na Corte de Pha-

Pharao, quando o adoptou a filha do Rey. *Quem illa adoptavit in locum filii.* Outra pera com o povo de Iſrael, quando Deos o fez ſeu libertador, & Principe ſupremo. *Veni, ut educas populum meum de Egypto.* Mas com eſta differença, que a grandeza, a que ſobio Moyſes na Corte de Pharao, não paſſou de huma adopção de filho. *Adoptavit in locum filii.* Porem a que teve no governo de Iſrael, levantouo a reputações de Deos *Conſtitui te Deum Pharaonis.* E a cauſa deſta di[ff]erença foy, porq̃ nos Paços de Egypto ſobio Moyſes ſem mais exame de ſeu ſogeyto, que a apparencia do bom aſpecto, com que nacera. Vio a Princeza ao minino Moyſes de elegante forma, & não foy neceſſario mais. E Deos não fez grande do ſeu povo a Moyſes ſem primeyro o ver com quarenta annos de paſtor nos campos de Madian. Como lhe vio os talentos de paſtor, julgou que era ſogeyto pera ſobir, que ja podia ſer grande. *Conſtitui te Deum Pharaonis.* Logo bem encaminha Chriſto a ſeus Dicipulos a ſerem grandes no Reyno dos Ceos. *Magnus in Regno Cœlorum*: quando lhe diz que tem ja viſto o que elles ſão. *Vos eſtis ſal terræ.* Pera vos eu fazer grandes no meu Reyno, ja não falto a minha obrigação, parece que vem a dizer Chriſto; ja vejo o que ſois. *Vos eſtis ſal terræ.*

E que ajuſtado a eſta regra andou S. Gregorio na eleyção de Agoſtinho Monge ſeu pera Arcebiſpo de Inglaterra? Não o fez grande da quella Igreja, ſenão depois, que o vio fazer milagres. Bem pudera Saõ Gregorio, quando logo mandou eſte Religiozo á converſão daquelle Reyno, darlhe a dignidade de Arcebiſpo. Mas iſſo era obrar S. Gregorio fóra deſta advertencia, era fazer grande a Agoſtinho, antes de lhe conhecer com vagar os talentos: & não faz iſſo hum São Gregorio. Não há de obrar aſſim quem com acerto quer engrandecer a outrem, primeyro há de ver o que elle he. Aquelle homem Rey, que publicamente fez hum real convite, he na opinião de muytos o meſmo Chriſto, quando nos dá ſeu corpo no Sacramento. E antes, que na quelle miſterioſo banquete ſerviſſem as iguarias, diz o ſagrado texto, que entrara o Rey a ver os convidados. *Intravit Rex, ut videret diſcumbentes.* Não foy ſem miſterio eſta viſta de olhos na quelle Rey. Não foy a caſo em Chriſto eſta prevenção antecedente. Os que chegão á meza da ſagrada Euchariſtia, chegão pera os fazer grandes. Não neceſſita de prova eſta verdade. E como implica fazer grande a outrem, ſem ver primeyro a quem ſe engrandece; por iſſo Chriſto examina primeyro as qualidades de ſeus convidados. *Intravit, ut videret diſcumbentes.* Não porque em Chriſto poſſa haver perigo de fazer elle grandes ſem o acerto todo. Mas pera nos enſinar, & advertir, que pera ſe fazer grande a outrem, primeyro ſe há de ver o que elle he, &

5|893

he, & que pode errar na eleyção de grandes, quem primeyro não examina o que saõ.

Mas não basta isto pera se fazer grande a outrem com o divido acerto. Alem de se ver o que elle he, há de verse tambem o peraque he. Depois de conhecida a qualidade do sogeyto, há de examinarselhe o prestimo. Empenho parece da sabedoria de Christo, quando encaminha pera grandes os seus Dicipulos. *Magnus in Regno Cælorum*: consideralos na representação de sal. *Vos estis sal terræ*. O sal sasse pera servir. He experiencia muyto provada. Náo se fas o sal pera se ficar no seu ser; se não pera servir com os seus prestimos. E nisto nos ensina o Evangelho, que só se há de fazer grande a quem se vir o que he pera os outros, & não o que he pera si. Ser hum pera outro, he ser pera servir. Ser hum pera si, he não passar do que he. E nas eleyções divinas não se faz grande a quem se contenta de ser quem he; senão a quem he pera servir. Não ao que he pera si; senão ao que he pera outrem. *Qui vult venire post me, abneget semet ipsum, tollat crucem suam, & sequatur me*. O que quizer vir ao meu Reyno, diz Christo, negueſe a si mesmo, tome a sua cruz, & sigame. Ir ao Reyno de Christo, he ir a ser grande, porque na quella Corte não há pequenos. Só he na verdade grande quem chegou a ver a Deos. E pera Christo fazer a hum grande da sua Corte, quer que esse tal não seja pera si: *Abneget semetipsum*: & se applique a ser pera outrem. *Tollat crucem suam, & sequatur me*. Negarse hũ a si mesmo, he não ser hum pera si: seguir os passos a Christo, he ser hum pera outrẽ. esta he a condição, q̃ se há de ver no sogeyto, a quẽ se quer fazer grãde. Não se há de parar em ver quẽ he; há de passarse a ver o pera q̃ he: se he pera servir. Entre todos os Sacramẽtos he o da Eucharistia a quẽ se pode dar o titulo de Magno; porq̃ álem de o venerar assim a Igreja. *Tantum ergo Sacramentum veneremur cernui*. He entre todos por Antonomasia o Sacramento; & por isso se pode chamar o Sacramento grande. E como a condição pera ser grande, he ser pera servir; por isso nos dá Christo a sua graça neste Sacramento em habitos de servente. *Præcinget se, faciet illos discumbere, & transiens ministrabit illis*. Assim explicão alguns esta mysterioza parabola. Servira á meza dos que recebem seu corpo no Sacramento. E como não havia de ser assim, se nas eleyções do Ceo não há ser grande, se não há prestar pera servir? Se o exercicio de servente he a condição pera ser Magno?

Todo este discurso está confirmado no nosso Evangelho. Depois de Christo ver aos seus Dicipulos significados no Sal. *Vos estis sal terræ*. Não lhes advirtio outras obrigações, mais que as de servir como Sal. *Quòd si sal evanuerit*, diz Christo, *in quo salietur*? O Sal, que não serve, em que vem a parar? *Ad nihilum valet ultra*,

ultra, reſponde o meſmo Senhor; *niſi, ut mittatur foras, & conculcetur ab hominibus.* Aquelle Sal, que o foy só pera ſi, & não foy pera os outros; acabe no mayor deſprezo. *Conculcetur ab hominibus.* Vejão pois os que tem a ſeu cargo fazer grandes, não ſó o que elles são em ſi, ſe não tambem, o que podem ſer pera os outros. Não ſe contentem de ver nelles a virtude de Sal; ſe os não virem pera ſervir com a virtude, que que tem. Por iſſo o Emperador Carlos quinto dizia prudentemente, q̃ a mayor parte do melhoramento de ſeus Reynos eſtava na boa eleyção de duas ſortes de grandes. Nos grandes da juſtiça, & nos grandes da Igreja. Ao Paſtor eccleſiaſtico chamou o noſſo Alapide. *Sal Eccleſiæ.* O Sal da Igreja. E ao Miniſtro da juſtiça chamou tambem. *Sal civitatis.* O ſal da Republica. E ſe eſtes grandes ſaõ ſal pera ſervir; bem diſſe o prudente Emperador, q̃ nelles conſiſtia a conſervação de ſeus eſtados. Porem, ſe elles ſomente ſaõ ſal pera ſi, indignamente ſaõ grandes, porque não ſervem pera outrem, & são a ruina dos povos. O Paſtor eccleſiaſtico, que não applica a virtude de ſal a ſuas ovelhas, que as não preſerva da corrupção. *Ad nihilum valet ultra.* Não vai nada eſte grande. O Miniſtro real, q̃ como ſal naõ ſerve á Republica, q̃ lhe não tempéra cõ juſtiça os pleytos. *Ad nihilum valet ultra.* Não he pera ſer grande, porque não ſerve com o que pode.

Foy S. Gregorio grande na Republica, porque foy Prezidẽte da Cidade de Roma. Foy grande na Religião, porque foy Abbade de hum moſteyro de Monges. Foy grande da Igreja, porque foy Diacono Cardeal; & ultimamente, porque foy Pontifice Romano. E quem poderá dizer, que em todas eſtas dignidades deyxaſſe S. Gregorio de ſer myſteriozo ſal, pera ſervir com os ſeus preſtimos? Quem, que como ſal, não preſervaſſe a infinitas almas da corrupção da culpa, edificando ſeis moſteyros em Sicilia, & hum em Roma pera clauſura de muytos Religioſos? Quem, que como ſal, não temperaſſe em Conſtantinopla contendas de muyto pezo entre o Papa Pelagio, eo Emperador Tyberio? Quem, que como ſal, não puzeſſe goſto aos rigores da Religião, de que querião fugir varios Mõges ſeus, por deſcontentes? Quem, que como ſal, não excitaſſe a ſede da ſalvação das almas em muytos Miſſionarios, que mandou aos Ingrezes; & accendeſſe os dezejos dos bens eternos em tres mil Religiozas, que ſuſtentava em Roma? Equem, que como ſal, não mortificaſſe zelozamente a todos os culpados? Ao Emperador Mauricio, por fazer huma ley injuſta. A Januario Biſpo de Calher, por ſe vingar de ſeus inimigos com as cenſuras da Igreja. A Deſiderio Biſpo em França, por ſe applicar á lição de livros profanos.

6|593

Ao Romano Exarco de Italia, por favorecer aosque querião deyxar as Religiões. A Nadal Biſpo de Soloma, por ſe haver dado abanquetes. Ea Victor Biſpo de Palermo, por converſar ocioſamente com mulheres. Eiſaqui como S. Gregorio he dignamente grande, ainda no melhor Reyno. *Magnus in Regno Cœlorum.* Porque ſoube applicar a todos o preſtimo, que tinha. Porque não parou em ſer ſal pera ſi, pois tãbem o foy pera os outros. E que neceſſidade tinhamos hoje de ſal de tanto preſtimo! Conſidereo cadahum de nos.

Vos eſtis lux mundi.

COntinúa o noſſo Evangelho; & continúa tambem a lição de fazer grandes. Vós ſois luz do Mundo, diz o Senhor aos ſagrados Apoſtolos, quando os quer pera grandes no ſeu Reyno. *Magnus in Regno Cœlorum.* Os que tem a ſeu cuidado fazer a outros grandes, nãõ tirem de ſua viſta os ſogeytos, que ſaõ luzidos. Quem quizer com acerto engrandecer a outrem, olhe com attençaõ pera as prendas, que o illuſtraõ. Quantos ſogeytos deyxaõ de crecer, por naõ haver quem ponha os olhos em ſeus luzimentos! Quantas luzes ſe apagáraõ ja, por faltar quem as viſſe luzir? Por iſſo Chriſto, quando faz certo a ſeus Dicipulos o premio de grandes: *Magnus in Regno Cœlorum:* tem ja olhado pera o luſtre de ſeus merecimentos. *Vos eſtis lux mundi.* O meſmo he por os olhos nos ſogeytos luzidos, que ſubirem elles a ſer grãdes. Huma luz viſta, tanto monta como huma luz aumentada. E como he antiga eſta verdade! Antes de haver Sol, não havia mais que luz. *Fiat lux.* Aſſim o dizem os q̃ eſcrevem ſobre os dias da creaçaõ do Mundo. Porém o meſmo foy por Deos os olhos neſſa luz: *Vidit Deus lucem:* q̃ ſeparala logo das trevas. *Et diviſit lucem à tenebris.* Em quanto Deos lhe naõ pos os olhos, era huma luz eſcurecida. Mas ſendo huã vez viſta: *Vidit Deus lucem:* logo deyxou de eſtar entre ſombras. *Diviſit lucem à tenebris.* E naõ paráraõ aqui os aumentos da luz. Naõ ſe achou ſó crecida, por ſe ver livre das trevas: logo ſobio a ſer luz grande. *Fiant duo luminaria magna.* Aſſim havia de ſer; porque ja Deos tinha poſto os olhos em ſua boa qualidade. *Vidit Deus lucem, quod eſſet bona.* Ainda depois deſta viſta dos olhos de Deos ſobio a luz a ſer mais: ſobio a ſer mais que grande; porque chegou a ſer Sol. *Luminare maius, ut præeſſet diei.* Tanto como iſto fas ſobir a hum ſogeyto luzido, haver quem lhe ponha os olhos. Se he luz eſquecida, paſſa a ſer luz ſem ſombras. *Diviſit lucem à tenebris.* Se he luz deſaſſombrada, ſobe a ſer luz grande. *Duo luminaria magna.* E depois de luz grande ainda chega a ſer luz mayor. *Luminare maius.* Iſto

he

he o que devem fazer os que quizerem aumentar ſogeytos benemeritos. Separalos das trevas do eſquecimento. Advertindo, que a conſequencia de haver grandes no melhor Reyno. *Magnus in Regno Cœlorum.* Nace de haver quem olhe pera os que ſaõ luzes. *Vos eſtis lux mundi.*

Aſſim o moſtrou o Ceo, onde he infallivel eſta regra de fazer gr des, na eleyçaõ do noſſo Santo á ſuprema dignidade da Igreja. Naõ deyxou Deos de o eſcolher pera Pontifice, por elle ſe haver eſcondido. Soube Saõ Gregorio, que em Roma o queriaõ pera Vigario de Chriſto, & mudando o habito, ſe ſahio da Cidade a eſconderſe entre boſques, & a ſepultarſe nas covas, pera naõ ſer deſcuberto, & fugir aſſim ao Pontificado. Porem Deos com huma reſplandecente colũna, manifeſta a todos no Ceo, hia moſtrando os lugares, por onde Gregorio ſe eſcondia na terra. Até que achado milagrozamente o trouxeraõ a Roma, & conſagraraõ Vigario de Chriſto. Implicava muyto, que Deos naõ fizeſſe Magno a S. Gregorio, por elle ſe haver eſcondido. Naõ há no Mundo ſombras, que tirem dos olhos de Deos a ſogeytos taõ illuſtres. Naõ cuſtuma Deos eſquecerſe de luzes taõ benemeritas. He verdade que S. Gregorio naõ buſcava as trevas pera ſe eſconder da viſta de Deos. Retiravaſe, pera ſe occultar aos olhos dos homens. Que ſó entre os homens deyxaõ de ſubir ſemelhantes ſogeytos, por eſcondidos: deyxaõ de ſer Magnos, por naõ haver quem ponha os olhos em ſuas luzes.

Com tudo ſerá neceſſario advirtirmos aos olhos, que examinaõ eſtas luzes, as condiçõens, que lhe ham de deſcobrir, pera as fazerem dignamente grandes. Naõ baſta qualquer luz, pera logo merecer eſſe titulo. Duas ſaõ as condiçõens, que há de ter, & ambas muyto neceſſarias. Conſideremolas brevemente. A primeyra condiçaõ he, que eſſas luzes o ſejaõ pera todos, & naõ ſó pera alguns. O que for luz pera certos, naõ he digno de ſer grande. O que for luz pera todos, eſſe ſim, eſſe he o q̃ deve ſer engrãdecido. Chriſto naõ ſegurou o titulo de grandes a ſeus Dicipulos: *magnus in regno cœlorum:* ſenaõ depois que os vio luz do Mũdo. *Vos eſtis lux mundi.* A luz do Mundo he luz pera todos, & naõ he ſó pera alguns. E havendo de ſer grande o ſogeyto, que tem luzes, naõ há de ſer, o que as tiver, ſó pera certos, há de ſer, o que as tiver, pera todos. Aquella mulher, que S. Joaõ vio no Apocalypſe, era grande no Ceo. *Signum magnum apparuit in cœlo.* Tinha tambem coroa, que he inſignia de grandes. *In capite ejus corona.* Mas naõ ſem myſterio trazia em ſi a luz do Sol, a da Lua, & a das Eſtrellas. *Amicta Sole, Luna ſub pedibus ejus, & in capite ejus corona Stellarum.* Como era ſogeyto

7/893

grande: *ſignum magnum*: havia de trazer luzes, que o foſſem pera todos. Havia de trazer Sol, que pera todos luz. Havia de trazer Lua, que naõ luz só pera certos. E havia de trazer Eſtrellas, que naõ cuſtumaõ luzir só pera alguns. A ſogeytos deſta ſorte luzidos, por direyto lhes vem o titulo de grandes. *Signum magnum.* Dignamente merecem ſer coroados. *In capite ejus corona.* Buſquem os deſta verdade hũa confirmaçaõ no noſſo Evangelho. Acaba Chriſto de ver a ſeus Dicipulos como luz. *Vox eſtis lux.* E logo os enſina a ſer luz pera todos. *Ut luceat omnibus, qui in domo.* O que por ſer luz, há de ſer grande; advirta que pera todos há de luzir. *Luceat Lux coram hominibus.* Nunca virá a ſer grande aquelle luminozo, que ſomente for luz pera hum canto da caza. *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam ſub modio.* Em lugar commum a todos há de luzir: *Super candelabrum*: o que ouver de ſer ſogeyto grande. *Magnus in Regno Cælorum.*

No Sacramento da Euchariſtia todo o corpo de Chriſto ſe une com todos os que dignamente o recebem. He Theologia ſem controverſia. E como ſe une com noſco em hum Sacramento Magno, he todo pera todos, & todo pera cadahum de nós. De ſorte que no Sacramento grande naõ quis Chriſto sómente communicarnos graça: quis communicarſe todo. E havendo de darſe todo no Sacramento Magno, foy pera ſe dar todo a cadahum dos homens, & todo a elles todos. Eſſa he a condiçaõ, que ſe há de buſcar no ſogeyto, a que ſe ouver de fazer grande. Communicarſe inteyro, & naõ partido. Naõ levarem huns os favores da maõ direyta, & outros os deſvios da eſquerda. Naõ dar o peyto aos menos, & aos mais as coſtas. Táto há de luzir pera huns, como pera outros. Aſſim o fazem as luzes do Mundo. Saõ todas pera cadahum, & todas pera todos, ſem differença alguma. No compoſto humano só a alma merece o titulo de grande. He ſemelhança de Deos; & por iſſo digna de taõ honrado titulo. E como tem obrigaçaõ de ſe unir ao corpo cõ requiſitos de grãde, por iſſo he toda pera todo o corpo, & toda pera qualquer de ſuas partes. Tanto anima a parte, que he pé, como a parte, que he coraçaõ. Aſſim o enſina a Filoſofo. Qualquer grande de huma Republica ha de conſiderarſe alma da quelle corpo. E ſe animar a humas partes, & outras naõ, as que naõ forem animadas, ficaraõ mortas. E que tal ſe pararia hum corpo, ſe a caſo ſe viſſe com os braços mortos, ſe tiveſſe os olhos ſem alma? O! Deos nos livre.

A ſegunda condiçaõ, que ham de ter aquelles ſogeytos, peraque por luzidos os poſsaõ fazer grandes he que devem luzir ſempre. Tiraſe do meſmo Evangelho. Vio Chriſto a ſeus Dicipulos como luz do Mun-

Mundo: *Vos eſtis lux mundi:* mas naõ ſingularizou, que luz do Mundo eraõ. Puderaos conſiderar, ou como Sol, ou como Lua, ou como Eſtrellas, que todas ſaõ luzes do Mundo. Porem como Chriſto na reprezentaçaõ de luzes os queria pera grandes. *Magnus in Regno Cœlorum*: naõ convinha, que os conſideraſſe ſómente como Sol, porq̃ o Sol luz de dia, & naõ de noyte. Naõ era bem, que os viſſe luzir ſó como Lua, ou Eſtrellas; porque a Lua, & as Eſtrellas luzem de noyte, & não de dia. E o ſogeyto, que por ſer luz, ſe há de fazer grande; he obrigado a luzir em todo o tempo. A mulher, que S. Joaõ vio com titulo de grande: *Signum magnum*: trazia com ſigo todas as luzes do Mundo. Veſtia Sol, tinha nos pés a Lua, & na cabeça as Eſtrellas. Todas eſtas luzes era bem q̃ trouxeſſe, quem era grande no Ceo. *Signum magnum apparuit in Cœlo.* Havia de moſtrar, que tinha luzes pera luzir em todo o tempo, pera luzir ſem deſcançar, de dia, & mais de noyte. Dizer pois Chriſto a ſeus Dicipulos, que ſaõ luz do Mundo: *Vos eſtis lux mundi*: & naõ ſingularizar, que luz do Mundo eraõ, que outra couſa he, ſenaõ advirtirlhes, que saõ obrigados a luzir em todo o tempo? Que como Sol ham de vigiar, & luzir todo o dia. Que como Lua, & Eſtrellas ham de velar toda a noyte ſobre a obrigaçaõ, que tem de luzir. Nem iſto pareça encarecimento. He verdade muyto liza. Naõ he pera ſer grande o Prelado da Igreja, q̃ ſenaõ deſvela nos cuydados de Paſtor. Naõ he pera ſer grande o Miniſtro de Juſtiça, que deſcança da obrigaçaõ de ſeu officio. Naõ he pera ſer grande o ſuperior Religiozo, que dorme ſobre as penções de ſua dignidade. Naõ he pera ſer grande o Cabo de Milicia, que ſe deſcuyda da diciplina do ſoldado. Naõ he finalmente pera ſer grande o Cidadaõ politico, que falta na adminiſtraçaõ da Republica. Todos eſtes luminozos, pera ſerem grandes, hã de velar ſobre as ſuas occupações. No perpetuo exercicio de ſuas vigilias ſe ham de acreditar de grandes. Os mais cuſtoſos deſvelos de ſuas obrigações os ham de coroar por Magnos. Vejaõ, de que luzes ſe coroava aquella mulher grande do Apocalypſe. Naõ de Sol, porque vela ſó de dia. Naõ de Lua, porque ainda que vela de noyte, tem minguantes em ſuas vigilias. De Eſtrellas ſim; porq̃ álem de velarem de noyte, tempo, em que as vigilias ſaõ mais cuſtozas, naõ tem diminuiçaõ em ſeus luzimentos. Pois eſtas saõ as vigilias, que fazem grandes. As que mais cuſtão, faõ as que coroaõ. *In capite ejus corona Stellarum.*

Eſtas ſaõ as duas condições, que ha de ter o ſogeyto pera ſer grande, porque he luz. Há de luzir pera todos, & há de luzir em todo o tempo. Huma, & outra couza ouve em S. Gregorio. Infalliveis foraõ

8|S93

nelle eſtas condições de Magno. Luzio S. Gregorio pera todos, porque naõ ouve grande, a que naõ encaminhaſſe com a ſua induſtria. Aos Pontifices Benedicto, & Pelagio em Roma. Ao Emperador Tyberio em Conſtantinopla. Ao Rey de Cancia em Ingalaterra. A Smaragdo Exarco Romano. A Eutiquio Patriarcha de Conſtantinopla. E a muytos Biſpos, & Arcebiſpos de varias partes do Mũdo. Luzio S. Gregorio pera todos, porq̃ não ouve pequeno, aq̃ não agazalhaſſe cõ a ſua charidade. Elle foy o q̃ na peſte de Roma ſocorreo a todos. Elle o q̃ ſẽpre convidava os pobres á ſua meza, achando entre elles huma vez a Chriſto, & outra a hum Anjo. Elle o que tinha em liſta todos os neceſſitados de Roma pera os remediar. Elle o que mandou a Hieruſalem ao Abbade Probo a fundar hum Hoſpital de Perigrinos, & outro no monte Sinay pelos Religiozos de S. Catherina. Ainda hoje, pelo muyto que eſcreveo, eſtá S. Gregorio luzindo pera todos, como Principe de Theologos, como Eſpelho de Filoſofos, como Sol de Oradores, como Diamante da Fé, como hum Paulo na pregaçaõ, como hum Ciprianõ na eloquencia, & como hum Agoſtinho na ſabedoria. Luzio tambem S. Gregorio em todo o tempo: ſempre velou ſobre os cuydados de luzir. Ja, quando o bautizaraõ, lhe advirtiraõ a obrigaçaõ de vigilante, que iſſo quer dizer Gregorio. E que bem conreſpondeo S. Gregorio á obrigação de ſeu nome? Ja mais parava no exercicio das letras, no exemplo de boas obras, no cuydado de ſua alma, & na ſatisfaçaõ de ſeu officio. Naõ ouve virtude, que naõ enſinaſſe: vicio, que não deſtruiſſe: culpas, que naõ reprehendeſſe: Prelado, a que naõ encaminhaſſe: Igreja, a que naõ eſcreveſſe: cahido, a que naõ deſſe a maõ: & penitente, a que não animaſſe. Que arte boa ouve em Roma, que por ſua vigilancia naõ floreceſſe? Que ceremonia do culto Divino, que ſenaõ reformaſſe? Que Sacerdote menos ajuſtado, que o naõ temeſſe? Que abuzos introduzidos, que ſenaõ deſterraſſem? E finalmente que ovelha ſua ouve, que a toda a hora ſenaõ pudeſſe valer de ſeu Paſtor? O admiravel Varaõ! O Pontifice huma, & muytas vezes Magno?

Non veni ſolvere legem, ſed adimplere.

AInda ſaõ palavras, que enſinaõ a fazer grandes. Ainda eſta parte do Evangelho pertence aos que tem obrigaçaõ de ergrandecer aos outros. Eu naõ vim ao mũdo, continúa o Senhor, pera quebrar a ley: pera a guardar, ſim. *Non veni ſolvere legem, ſed adimplere.*

Que

Que advirtidamente moſtra Chriſto a ſeus Dicipulos a ſua obſervancia da ley, quando os quer ver no Ceo engrandecidos? *Magnus in Regno Cælorum.* Naõ há meyo maís efficaz, pera ſe conſeguir a grandeza dos pequenos, q̃ a obſervancia dos mayores. Implica haver grandes em qualquer Republica, ſe falta a obſervancia dos q̃e a regem. Os grandes de huma povo ſem a integridade da ley no ſeu Principe, naõ o podẽ ſer, & ſó á ſua viſta o ſaõ. Já Moyſes naõ podia governar o povo pelo grande numero de ſeus annos, quando Deos lhe ordenou, q̃ elegeſſe ſetenta Miniſtros, pera o ajudarem no governo. *Ut ſuſtentent tecum onus populi.* Notavel Myſterio? Se ja Moyſes naõ era pera governar; porque o conſerva ainda Deos no governo? ſe aquelles ſetenta homens eraõ pera ſuprir a ſufficiencia, que faltava em Moyſes; porque lhe naõ manda Deos, que de todo deyxe á quelles Miniſtros o governo de ſeu Principado? Vay a rezaõ, que por agora nos ſerve. Todos os que ſe elegeſſem pera o governo de Iſrael, ficavaõ ſendo grandes na quelle povo. Moyſes era obſervantiſſimo da ley Divina. E como pera haver dignamente grandes em huma Republica, he neceſſaria a obſervancia do que a rege; bem he que naõ tire Deos a Moyſes do governo. Por iſſo quer, que ſe elejaõ á viſta da ſua integridade da ley os que de novo quer fazer grãdes. Naõ podiaõ ſer com acerto grandes aquelles Miniſtros em Iſrael ſem a obſervancia da ley em ſeu Principe. Ainda quando Moyſes não pode governar, a ſua integridade da ley ainda pode fazer grandes. Se alli naõ governára Moyſes, eſtaria ſuprido o governo do povo com a direcçaõ daquelles homens; mas naõ a obſervancia da ley, que tinha o ſeu Principe, pera á viſta della governarem como grandes de Iſael. Haveria Miniſtros pera o governo: mas não o exemplar da ley, pera fazer grandes. Que haver integridade da ley nos Monarchas, & haver dignamẽte grandes nas Monarchias, tudo vem a ſer a meſma couſa. Poriſſo Chriſto Redemptor noſſo, quando pratíca o fazer grandes no ſeu Reyno: *magnus in Regno cælorum*: moſtra a ſua obſervancia da ley. *Non veni ſolvere legem, ſed adimplere.* Naõ encareço mais eſta verdade; porque entendo, que ninguem duvida della.

Só quero reparar no modo de ſe explicar Chriſto obſervante da ley. *Non veni ſolvere legem, ſed adimplere.* Myſteriozo dizer? A ley propriamente guarda-ſe, naõ ſe enche. Quebra-ſe, naõ ſe deſata. Ou ſe o meſmo vem a ſer, quebrar a ley, q̃ deſatala. Se tanto monta guardar a ley, como enchela. Porque naõ diz Chriſto que elle guarda a ley; ſenaõ que a enche. *Adimplere?* Porque não diz, que a não quebra; ſenão, que a não deſata. *Non veni ſolvere?*

Eu

9/593

Eu o digo. Chriſto queria com ã ſua obſervancia da ley fazer grandes a ſeus Dicipulos. *Magnus in Regno cælorum.* E quem ouver de fazer grandes a outros por exemplo de obſervancia, não só há de guardar, a ley, mas enchela. Naõ só ſe há de ver, que a não quebra: mas tambem, que a não deſata. Quem guarda parte da ley, guarda a ley, mas não a enche: & aſſim q̃ mais he, encher a ley, que guardala. Quem quebra parte da ley, quebra a ley, mas não a deſata: & menos vem a ſer, quebrar a ley, que deſatala. Pera hum ſer exemplo de obſervancia, há de encher a ley, depois de a guardar. E não há de deſatar, a ley, depois de a haver quebrado. As leys andão aradas humas com outras. Como todas ſe fundão no direyto natural, andão todas ligadas; & quem guarda huma ley, & não guarda a outra, guarda a ley deſatada. E eſte não ſerve pera regra de fazer grandes. Há de guardar a ley ligada. *Non veni ſolvere legem.* O preceytos das leys andão em riſco de ſenão guardarem, & de ſenão encherem. E como he mais encher a ley, que guardala, por iſſo não he pera exemplo de fazer grandes, quem só guarda a ley, mas quem a enche. *Adimplere.* Tudo diſſe Chriſto no noſſo Evangelho em duas palavras. *Iota unum, aut unus apex non præteribit à lege.* De tal ſorte hey de guardar a ley, que a hey de encher, & a não hey de deſatar. Não deyxarey de a encher, nem faltando com huma letra. *Iota unum.* Que faltar á ley com a obſervancia de huma só letra, ja não he encher a ley. Não ſe verá que a deſato, nem na falta de huma virgula. *Aut unus apex.* Que delinquir na ley, por faltar com huma só virgula, ja he deſatar a ley. Deſta ſorte ham de proceder os que por obſervantes da ley, quizerem ſer regra de fazer grandes. Nem faltar com huma letra, ſe a quizerem encher, nem arredar huma virgula, ſe a quizerem atar. *Iota unum, aut unus apex non præteribit à lege.*

Toda a obſervancia das leys de Prelado ſe vio ſempre no noſſo Santo. Não só as queria guardar, mas encher. Sabia muyto bem, que mais era deſatar as leys, que quebralas. Vez ouve em quẽ ſe condenou a não dizer Miſſa por alguns dias, porque ſoube, que em hum bayrro de Roma ſe achára morto hum pobre, ſem que elle lhe acodiſſe. E privouſe da conſolação, & doçura, que ſentia no celebrar, só por temer, que aquella ovelha ſua morreſſe de fome, ou de outra incommodidade, por culpa de ſeu Paſtor. O caſo nunca viſto? O exemplo raro? Iſto ſim; iſto he ſer obſervante da ley. Caſtigar em ſi a falta de obſervancia sómente imaginada, he não querer faltar ao complemento da ley, nem com huma letra. *Iota unum.* He querer guardar a ley atada até a ultima virgula. *Unus apex.* Não po-

dendo

dendo tambem S. Gregorio em hum Quareſma jejuar o ſabbado Sãcto, por eſtar enfermo; rogou com muytas lagrimas a Eleutherio Varão Sancto, que lhe pediſſe a Deos forças pera poder cumprir com aquelle preceyto da Igreja. E porque alcançou o favor ficou grandemente alliviado da pena, que lhe dava a falta do jejum. S. Gregorio ja não faltava á obrigação de jejuar, hũa vez que por enfermo, o não podia fazer. Mas porque na obſervancia de Gregorio ſe havia de encher a ley, depois de a guardar; por iſſo pertendia ter ſaude, pera poder com o jejum da quelle dia. Não jejuar, por não poder, era guardar a ley. Mas pera encher a ley depois de aguardar, parece, que ainda faltava pedir a Deos forças pera aquelle jejum. Alcançar ſaude pera poder jejuar, era couſa que podia ſer. Pois deyxar de a pedir, era faltar a eſta perfeyção de obſervante da ley. Como ainda podia cumprir com a ley, ſe alcançaſſe ſaude pera jejuar; era não encher a ultimada perfeyção da ley, faltar neſta petição; era menos pontualidade, não pedir forças pera ſatisfazer á ley com o jejum tão ſolemne dia. Porque S. Gregorio andou tão advertido neſtes pontinhos de obſervante. Porque quando o não obrigava a ley, pedia milagres pera ſe obrigar. Porque ſe caſtigava como culpado, ſó por ſe ſinar com culpa. Por iſſo no ſeu tempo floreceraõ tantos varões illuſtres, tantos Prelados exemplares, que deyxo de nomear, por falta de tempo. Vejaos, quem quizer, em quatro livros, que João Diacono eſcreveo da vida deſte admiravel Sãcto. Ali verá como a melhor regra de fazer grandes, he a obſervancia dos mayores. Como andão avinculados o encher a ley, & o fazer Magnos.

He ſentido muyto aceyto, & geralmente applaudido, que em ſe deyxar Chriſto ſacramentado, ſe vio a maior fineza de ſeu amor pera com os homens, quanto na extenção. Ao amor, com q̃ Chriſto nos amára em toda a vida, faltava aquelle amor do fim. *In finem dilexit eos.* Agora fallando neſte ſentido digo aſſim. Se alli ouve amar mais, quanto naextenção do amor dos homens, he certo, que até alli não ouve amar tanto neſta extenção do amor. Que aquelle maior amor, que no Sacramento ſe vio, não ouve antes do Sacramento. E porque? Porque guardou Chriſto eſte complemento de ſeu amor pera o Sacramento da Euchariſtia? Porque poz eſta integridade á ley de nos amar como a ſi meſmo, quando Sacramentado? A rezão eſtá muyto clara. No Sacramento da Euchariſtia faz Deos aos homens grandes de ſua caza. Por meyo da união Sacramental lhe entrega o coração, & os chega a fazer validos muyto do ſeu lado. *In me manet, & ego in illo.* E como pera fazer grandes he nos maiores a integrida-

10|892

de da ley circunſtancia néceſſaria; poriſſo Chriſto no Sacramento acaba de encher a ley de amar aos homens, como a ſi meſmo. *In finem dilexit eos.* Até ali guardava Chriſto eſta ley: mas ainda a não enchia: ainda faltava eſta fineza de ſeu maior amor. Faltavalhe fazer huma fineza, em que ainda depois de morto, ainda depois de ſe auzentar de nós, o deyxaſſe ficar com noſco o ſeu grande amor dos homens. *In finem dilexit eos.* Eis ahi, como ainda em Chriſto ſe acha encher a ley depois de a guardar. E como he neceſſario no que encaminha a fazer grandes, não só guardar a ley, mas enchela. *Adimplere.*

Qui fecerit, & docuerit.

HE a ultima clauſula do Evãgelho, que temos pera conſiderar. A doutrina, que nos dér, a todos pertence; porque he regra pera cada hum ſe fazer a ſi meſmo grande. O que até agora diſſemos não foy doutrina pera todos, foy pera alguns. Foy só pera os que tẽ obrigação de engrandecer aos outros. Agora havemos de enſinar, como cada hum ſe poderá engrandecer a ſi meſmo. E quem haverá, que o não dezeje ſaber? Ora dẽme attenção *Qui fecerit, & docuerit.* O que fizer, & enſinar, eſſe he, o que ſe fará a ſi meſmo grande *Hic magnus vocabitur in Regno cælorum.* Quer dizer. O que ſe quizer fazer a ſi meſmo grande, ſeja igual no que obra, & no que diz. Ajuntar as obras com as palavras: *qui fecerit, & docuerit:* he o caminho mais certo pera cada hum ir a ſer grande, ainda no melhor Reyno. *Magnus in Regno cælorum.* A rezão he muyto natural. Não haverá homem algum, que deyxe de ter acertados ditames pera viver, como deve. A ninguem falta o lume da rezão, com os documentos neceſſarios pera acõſelhar o bem, & não o mal. Pois obre cada hum ajuſtado ao que diz conforme as regras da rezão; & logo ſe verá feyto grande. *Qui fecerit, & docuerit, magnus vocabitur.* Quis Deos fazer huma figura da Igreja, & repreſentoua na Eſpoza dos Cantares. Aſſim o entendem gera'mente os Eſcriturarios. E como eſta Eſpoza tinha o titulo de grande, pois vinha a eſtar deſpozada com o meſmo Deos; não ſem myſterio a cabeça era de ouro: *caput ejus aurum optimum*: & as mãos erão tambem de ouro. *Manus ejus tornatiles aureæ.* Da cabeça nacem os ditames pera o governo de cadahum. Alli ſe formão as regras da rezão, pera ſe viver acertado. Nas mãos ſe repreſenta o exercicio de noſſas obras. São as noſſas mãos o ſignificativo do que obramos. E Eſpoza, que havia ſobido

bido a ſer tão grande, neceſſariamente havia de moſtrar o ajuſtado da rezão no acerto das obras. Era força, que a cabeça diceſſe com as mãos; que tiveſſe na nobreza das mãos a meſma fidalguia do metal, que tinha na cabeça. *Caput aureum. Manus aureæ.*

Ter cabeça de ouro, & não as mãos, dizer bem, & obrar mal: não he eſſe o caminho pera cadahum ſe fazer grande a ſi meſmo. Antes he o final mais certo de deyxar de ſer grande aquelle, que ja o he. E pera iſſo não he neceſſario, que as mãos ſejão de ferro, ou de outro metal inferior: baſta que deſdigão hum ponto do ouro da cabeça. Qualquer grão, que as obras deção do acerto da rezão, he final de ruina, ainda na mayor grandeza. Aquella Eſtatua de Nabuco, repreſentação daquelle ſoberbo Rey, tinha cabeça de ouro. *Caput ex auro optimo.* Os braços, & as mãos serão de prata. *Brachia de argento.* E com tudo, com as obras repreſentadas naquellas mãos ſerem de prata, hum pouco menos nobres, que o ouro da cabeça; vioſe a Eſtatua arruinada. *Redacta eſt, quaſi in favillam.* Tanto como iſto importa, q̃as obras digão as palavras nos q̃são grãdes. Se os ditames são de ouro, he neceſſario, q̃ de ouro ſejão tãbẽ as obras. E ſe deſdiſſerẽ em qualquer põto, eſtá a ruina em caſa. A rezão he evidente. O que começou a faltar na correſpondẽcia das obras com as palavras, cedo há de faltar de todo. Tanto que as mãos da quella Eſtatua ſahirão de prata, hum pouco menos fidalgas, que o ouro da cabeça; logo as mais partes, que ſe ſeguirão, humas forão de bronze, outras de ferro, & os pés de barro. Chega a ter pés de barro, o que tendo cabeça de ouro, começou a degenerar pelos metais inferiores. Quem falla por boca de ouro, & obra com mãos de metal inferior, ainda que ſejão de prata; vem a dar paſſos com pés de barro, que o arruinão. Não faltou deſta verdade, ainda entre os gentios, huma boa ſemelhança. Fizerão os Romanos á fingida Divindade de Hercules huma Eſtatua toda de ouro. Por ventura, que levados da noſſa rezão. Aquelle ſimulacro repreſentavalhes a hum grande. Não lhes podia repreſentar mais, pois era figura de huma das ſuas divindades. E como aquelle Idolo havia de dar os oraculos aos Romanos; implicava que falliſſe por boca de ouro, & não foſſe de ouro todo. A estes gentios, quando adorão ao Demonio, como a grande, não querem que na ſua imagem desdiga o acerto de ſeus paſſos, & o exercio de ſuas obras, da reſtidão de ſeus oraculos. Querem, que de pés, & cabeça ſeja todo de ouro. E ſe iſto he nas Divindades, que não tem pés, nem cabeça; nas que ſe prezão de a ter, qual ſerá a ſua obrigação? Qual ſerá a correſpondencia, q̃ devem por no que obrão, & no que dizem? He certo que deve

11/897

ſer amayor.

Seguiaſe agora moſtrar, como em S. Gregorio ſe unirão abondade de ſuas obras com a de ſuas palavras. Como ſoube fazerſe aſi meſmo grande, porque ajuntou o obrar cõ o dizer. Mas nem todo eſte tempo, nem todo eſte rezoado erão baſtantes, pera dar a conhecer correſpondencia tão grande, pera medirmos o que diſſe, & o que obrou, pera pezarmos o que fez, & o que eſcrevéo. Todo o campo he eſtreyto, toda a medida vem curta, & he fraca toda a balança. Só digo, que fallando ſanto Illefonço das maravilhozas obras, & admiraveis eſcritos de S Gregorio, diz que em toda a antiguidade não acha couza ſemelhante; porque foy mais ſanto, que hũ Antonio da Thebaida, & mais ſabio, que hum Agoſtinho em Africa. E quem no que obrou vencéo a hum Antonio; & no que ſoube a hum Agoſtinho, bem ſe deyxa ver, o que foy noſſo ſancto, no que obrava, & no que dizia: & ſe merecerá o titulo de grande no Ceo, *magnus in Regno cælorum*, quem como elle for o meſmo nas palavras, que nas obras. *Qui fecerit, & docuerit.* Com tudo, occaſião ouve, em que ſe arguío a S. Gregorio algum dezar neſta materia. Não faltou quem lhe quizeſſe deſluſtrar a correſpõdencia do que fazia, com o que enſinava. Foy o cazo: que querendo dar a cõmunhão a huma mulher; porque a vio rir ao tempo de commungar, poz ſobre o altar o Sacramento, & acabada a Miſſa, lhe preguntou a cauza de ſeu rizo naquella occazião? Reſpondéo a mulher, porque vós diſſeſtes, que o pão, que nós fazemos com as noſſas mãos, era o corpo do Senhor. Ouvindo iſto o Sancto, pedio a Deos abriſſe os olhos á quella mulher, & acudiſſe pela ſua verdade. Porque dizer, que alli eſtá o corpo de Chriſto, & moſtrar ſómente pão, he não dizer a obra com a palavra. He dizer huma couza, & moſtrar outra. Convertéo logo Deos a Hoſtia em carne, vio a mulher o prodigio, arrependeoſe contrita, tornou o corpo de Chriſto ás eſpecies de pão; & ficou S. Gregorio grandemente a creditado pera com aquella mulher nas obras, & nas palavras; no que fazia, & no q̃ enſinava.

Parece que era impoſſivel, não obrár Chriſto eſta maravilha pera credito do ſeu Pontifice. E mais ſendo á viſta do Sacramento da Euchariſtia, que por ſer o Sacramento Magno, implicava, que não foſſe o meſmo, quando dicto por S. Gregorio, que quando obrado por Chriſto. Que não diceſſe o Sacramento, quando ſe dizia, com o Sacramento, quando ſe obrava. He ja muyto antiga eſta correſpondencia entre o Sacramento nas obras, & o Sacramento nas palavras. Tudo, o q̃ he, quando ſe obra, he tambem, quando ſe diz. *Qui manducat hunc panem, vivet in æternum.* O Sacra-

mento

mento depois de obrado communica vida eterna, aquem o recebe. He verdade, que ſe não pode negar. Pois eſta meſma eternidade de vida, que o Sacramento tem depois de obrado, tem tambem depois de dicto: *Verba vitæ æternæ habes*, Diſſe São Pedro a Chriſto, quando o ouvio fallar no Sacramẽto da Euchariſtia. *Caro mea verè eſt cibus: Sanguis meus verè eſt potus.* Achou S. Pedro em Chriſto palavras de vida eterna, quando dizia eſte Sacramento, *Caro mea verè eſt cibus.* He Sacramento Magno, & há de ſer o meſmo nas palavras, que nas obras: há de cõmunicar vida eterna, quando he Sacramento dicto, *Verba vitæ æternæ habes*; & há de communicar vida eterna, quando he Sacramento obrado, *Qui manducat hunc panem, vivet in æternum.* Ora vejão ſe vem nacendo a conſequencia de ſer grãde, *Magnus in Regno Cœlorum*, a onde há unir o obrar com o dizer, *Qui fecerit, & docuerit*: Se aonde as palavras dizem com as obras: *Qui fecerit, & docuerit*, pode faltar a certeza de ſer grande, *Magnus in Regno Cœlorum.*

Pontifice ſoberano, tenho acabado. E neſte anno tereis em Roma na voſſa feſta muyto melhor Oração, mas não tão bom Pregador. Seria lá melhor a Oração, porque haveria orador muyto melhor. E não podia ſer lá o Pregador tão bõ; porque o Pregador cá foſtes vós. Eu não fuy mais, que hum Relator de huma pequena parte de voſſa doutrina. Não diſſe nada neſta lição de fazer grandes, que ja vós o não tenhais dicto.

Diſſe, que pera ſe fazer grande a outrem com acerto, há de preceder vagaroſo exame de ſua peſſoa. Aſſim o tendes na Epiſtola, que eſcreveſtes á Republica de Napoles, que vos pedia pera Biſpo a hum Religiozo voſſo. *Summis in rebus citum non oportet eſſe conſilium.* Não convem, reſpondeſtes, que pera ſe fazer a hum grande da Igreja, pera ſe fazer a hum Biſpo, ſeja a reſolução apreſſada.

Diſſe, que não era pera ſer grande aquelle, que ſendo ſal, não applicava aos outros o preſtimo, que tinha. Aſſim o dizeis na Homilia deſaſete ſobre S. Lucas; quando, de chamar Chriſto Sal aos ſeus Dicipulos, tirais eſta conclusão, em que vos comprehendeis a vós meſmo *Si ergo ſal ſumus, condire mentes fidelium debemus: Sal etenim terræ non ſumus, ſi corda audientium non condimus.* Devemos de temperar os animos de noſſos proximos os grandes, que ſomos Sal. E então o deyxaremos de fazer; ſenão applicarmos os noſſos preſtimos aos corações dos homens.

Diſſe, que os que tem obrigação de engrandecer aos outros, ham de por os olhos nos merecimentos eſquecidos, nas luzes, que andão occultas. Aſſim o encõmendais na expoſição, que fizeſtes, ao primeyro

12/393

livro dos Reys, quando conſiderais a inſtrução, que Deos deu a Samuel, pera ungir por Rey a David, que entre os ſeus Irmãos era o menos viſto. *Quærat ergo, qui ornare Eccleſiæ caput cupit, theſauros occultos.* Buſque o que quer fazer ſogeytos grandes, pera ornato da Igreja, os Theſouros eſcondidos, os merecimentos, que não andão tão viſtos.

Diſſe, que a primeyra condição dos que por luzidos hão de ſer grãdes, he que devem luzir pera todos, que ham de communicar aos outros todo o bem, que gozão. Aſſim o enſinais na Homilia ſeptima ſobre Ezechiel; quando moralizais os preſtimos, que humas azas dos animais daquelle carro davão ás outras. *Tunc pennæ virtutum ſub firmamento rectè ſunt, quando bonum, quod alter habet, hoc alteri impendent.* Antão nos levantão as noſſas virtudes até o firmamento, quando todo o bem, que temos, o communicamos a outrem.

Diſſe, que a ſegunda condição das grandes luzes, he que devem luzir, & velar ſem deſcanço. Aſſim o dais a entender na Homilia treze ſobre São Lucas; quando explicais a vigilancia daquelle ſervo, a quem Deos no Ceo ſerve á meza como a grande de ſua caza. *Vigilat, qui à ſe torporis, & negligentiæ tenebras repellit.* O ſervo, que deſta ſorte he grande, que chega a ter na meza por ſervinte o meſmo Deos, perſevera ſempre em ſuas vigilias, ſem a menor ſombra de negligencia.

Diſſe, que pera haver grandes em huma Republica, era neceſſaria nos que a regem toda a obſervancia. Aſſim o aconſelhais vós no capitulo primeyro de voſſa Paſtoral. *Sit Rector operatione præcipuus, ut grex per exempla melius gradiatur.* Seja todo o que governa o primeyro na obſervancia, peraque os ſubditos caminhando por ſeus exemplos vão ſempre ſubindo, & melhorando. Diſſe, que pera fazer grandes a outros com o bom exemplo da obſervancia, ſe requeria a integridade da ley, ainda no menor ponto, ainda em huã virgula. Aſſim o vindes a dizer na Homilia deſaſete dos Apoſtolos; quando comparais com o eſpelho a ley de Deos, que só faz dignamente grandes aos que a guardão. *Specula ſunt præcepta Dei, in quibus ſe Sanctæ animæ ſemper aſpiciunt.* Porque aſſim como os eſpelhos moſtrão ás grandes formoſuras a menor macula, q̃ as pode mãchar. *Si quæ in eis ſunt fœditatis maculæ, dè prehendunt.* Aſſim a ley Divina ſerve ás almas de grande ſanctidade, pera lhes fazer tirar a menor mancha, que as pode eſcurecer. Serve aos que ham de ſer exemplares da obſervancia, pera não conſentirem a menor imperfeyção, que os poſſa deſluſtrar.

Diſſe finalmente, que só he pera ſe fazer a ſi meſmo grande aquelle, que obra conforme o que diz. Aſſim vos entendo eu nos voſſos morais

morais, que fizeſtés aos livros daquelle grande Monarcha Job; quãdo elle no capitulo trinta, & huma ſi meſmo ſe condẽna, ſe como vós o explicais, não moſtrar nas obras o que diz nas palavras. *Bona quæ ore protulit, ſi opere non implevit.*

Por eſtas regras vos fez Deos a vós grande. Por eſtas regras fizeſtes vós grandes a muytos. Por eſtas regras vos ſoubeſtes fazer a vós meſmo Magno. Magno entre os homens por voſſas letras, por voſſas virtudes, & por voſſos milagres. Magno finalmente entre os Corteſões de melhor Reyno. *Magnus in Regno Cælorum.* Pelo lugar, que tendes; pela graça, que acquiriſtes; & pela gloria, que gozais. *Ad quam nos perducat Dominus omnipotens.*

FINIS LAUS DEO.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

13/593

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

BIBLIOTECA
3
JUN.
39
Nº DE REG. 541